O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não será recebida —Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis—Trimestre, 800 réis.

NUMERO 253 | **SEXTA-FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1863** | **TERCEIRO ANNO**

EXPEDIENTE

Rogâmos aos srs. assignantes d'este jornal, cujas assignaturas se acham em débito, o obsequio de as mandarem satisfazer com a possivel brevidade, enviando-nos a sua importancia em vales do correio, podendo deduzir nas quantias, que hajam de nos remetter, o seguro do correio.

AVEIRO

A opposição, desatinada por não poder pelos meios legaes e licitos fazer cair o actual gabinete, não duvida soccorrer-se aos mais illegaes e insolitos para conseguir o fim que tem em vista, embora d'esse modo augmente o proprio descredito e estabeleça um precedente que póde vir a ser-lhe altamente prejudicial quando um dia conseguir empolgar o poder.

É mister que o governo se convença de que com adversarios por tal forma desleaes é necessario estar sempre cuidadosamente precavido e prestes a desfazer-lhes as insidiosas tramas, a fazel-os entrar no caminho da legalidade, de que a cada passo se desviam, e mesmo a applicar-lhes as penas, com que as nossas leis punem os que por qualquer modo procuram alterar o socego publico ou desacatar as leis do paiz e as auctoridades legitimamente constituidas.

Não ha excesso a que a opposição não se tenha arrojado no seu cego furor de assumir as redeas da governação publica. Nada tendo conseguido com a guerra systematica e acintosa que no parlamento moveu ao actual governo, voltou-se para a imprensa, onde em escriptos incendiarios convocou á revolta o povos, que, ainda bem, é mais sensato e moderado que os tresloucados publicistas que o convidavam e aconselhavam a insurgir-se contra um ministerio, que apezar de tudo quanto a opposição tem dito e possa dizer, tem conquistado as sympathias da maioria da nação,

O povo sabe, por desgraçada experiencia, que devem despresar-se as apostrophes violentas e apaixonadas, com que os falsos apostolos da civilisação os chamam á revolta; e despresou-as: sabe que não é com as armas na mão que devem intimar-se os governos constitucionaes para que deçam do poder; e não correu ás armas: sabe que não é agitando-se em discordias civis e fratricidas que um povo se adeanta no caminho do progresso; e conservou-se no remanso da paz: sabe em fim que os homens que se propõem substituir os que constituem o actual governo não os excedem em probidade, e intelligencia nem os egualarão jamais em actividade; e deixou-os continuar a gerir pacificamente as suas pastas

Não desanima, porém, a opposição, e caminha de precipicio em precipicio e exautorando-se cada vez mais.

Estancêa ahi nas margens do Mondego avultado numero de mancebos que são a nata da mocidade portugueza e cuja attenção bom fôra se concentrasse quasi exclusivamente nos livros, em que vão beber os conhecimentos que os hão de habilitar a serem no futuro o sustentaculo e ornamento da patria, de quem já hoje são as mais caras esperanças. Para esses se voltou tambem opposição, e recrutando entre elles soldados com que repforçasse as suas já tão rareadas fileiras, tornou politica a academia conimbricense, e introduziu a scisão, a desconfiança e por ventura a inimisade entre individuos, que deveram ser sempre amigos.

A divisão da academia em dous partidos politicos pode um dia ter consequencias funestas, de que em parte serão causa aquelles mesmos que mais deviam de procurar conserval-a unida e pacifica, e d'ella quiseram já, segundo se diz, aproveitar se alguns lentes da universidade para obstarem a que os briosos academicos cumprimentassem el rei por occasião da sua passagem em Coimbra para d'este modo desconsiderarem o ministerio na pessoa do monarca, e conseguirem queda d'aquelle!

Não se acreditaria que similhante projecto podesse ser formado por homens de illustração, se se não soubesse o de que é capaz uma opposição desvairada, facciosa e insubordinada. Por felicidade a maioria dos generosos academicos regeitou a idêa como indigna de ser abraçada por elles, e SS. MM. foram cumprimentadas por uma commissão por elles nomeada, e excellentemente recebidos pela academia em geral.

Merece muito louvor a academia pela dignidade com que procedeu em similhante occasião; ao mesmo tempo que são dignos de censura e do mais soberano desprezo as almas pequeninas, que quizeram servir-se d'ella como instrumento politico, levando-a a practicar acções que podiam não desconsiderar o ministerio, mas que com certeza desgostariam el-rei, e produziriam a desordem entre irmãos.

E' bom saberem se em todo o caso estes manejos, não só para se avaliarem duvidamente os seus auctores, mas porque, quanto a nós, não significam elles o menor elogio que póde fazer-se ao actual gabinete. Grandes devem ser as sympathias que os ministros tem captado em todo o paiz, quando para os fazer largar as pastas é mister lançar mão de similhantes meios.

A anciedade pela abertura do caminho de ferro até Aveiro ou Coimbra cresce cada vez mais com as corridas que ultimamente teem tido logar com o melhor exito.

Os trabalhos estão completamente promptos; o material volante que serve até Estarreja servia egualmente até Aveiro ou Coimbra. Não atinâmos portanto com a causa da demora.

A ponte de Esgueira não é de certo quem impede a abertura do caminho de ferro á exploração, porque ha mais de tres mezes que n'ella se acha prompta a primeira via, e ha egual tempo que ahi se não trabalha.

A abertura do caminho de ferro não é uma questão de capricho ou exigencia; é uma necessidade que deve satisfazer-se, porque a nação sente os effeitos do sacrificio que fez para esse grande melhoramento sem mitigar esses dissabores com o goso consequente.

Parece, pois, que ha um tal ou qual proposito da parte da companhia, o que exacerba a impaciencia de todos nós que ha quatro annos almejâmos o momento de vermos em acção essa poderosa alavanca de progresso e civilisação. Ao governo cumpre tomar a sua posição attendendo ás queixas geraes e unanimes.

Mas tambem lhe cumpre cuidar a tempo do complemento do caminho de ferro. Temos dito já por vezes que não basta estender uma via ferrea entre Lisboa e Porto, é preciso diminuir, pela facilidade de communicações, as distancias d'esta ás povoações ou vias fluviaes.

Algumas estações do caminho de ferro ha que estão completamente incommunicaveis com as povoações visinhas. Figura n'este numero a de Aveiro que, afastada da primeira rua da cidade poucos hectometros, não tem communicação possivel para carros de qualquer especie; e esse atalho que hoje póde percorrer-se a pé, não poderá transitar-se ámanhã, quando as chuvas o inundarem completamente.

Este inconveniente grave é sobre tudo fatal para o transporte de mercadorias pezadas que, permanecendo este estado de coisas, tem que ficar na estação de Aveiro, ou serem descarregadas em outra qualquer.

Nas mesmas condições está a estação de Oliveira de Bairro que, afastada nove centos metros da villa, está com ella incommunicavel, e pouco menos se dá na de Mogofores.

Ha tempo fizeram-se os estudos para os projectos d'estes pequenos lanços d'estrada; mas isso não basta; é preciso construil-as com a maxima brevidade. Esta necessidade é instante, não póde preterir-se por outra qualquer; antes todas as outras devem esperar a satisfação d'esta.

Parece-nos que o governo attenderá estas justas reclamações e mandará em pouco proceder á construcção d'estas estradas; em quanto o não fizer nós clamaremos sempre por tão urgentes necessidades.

Deu-se na noite de terça para quarta-feira ultima n'esta cidade um facto que aqui se póde considerar como extraordinario, e vem a ser uma bulha, da qual ficaram feridas trez pessoas. Não se pense todavia que a raridade de taes acontecimentos seja motivada pelas medidas policiaes d'esta terra; é unicamente filha do genio essencialmente pacifico de povo aveirense. Passam-se annos completos sem que a parte da policia mencione uma alteração da paz publica.

Mas se a população d'esta cidade e por natureza dotada d'um genio socegado, não se segue que a policia durma a somno solto nas occasiões em que mais álerta devia estar.

Todos sabemos que aqui os principaes focos das desordens são as tabernas, e que estas mais principalmente o são nos dias de geral ociosidade Tambem sabemos que ha leis terminantes sobre a designação das horas até que é permittido ter abertas as lojas e tabernas; mas vemos que se aquellas não permanecem abertas até altas horas da noite, é menos pela falta de policia, que pela ausencia de consumidores; como, porém, as tabernas teem semprefre quentadores de noite, os donos só as fecham quando aquelles muito as querem abandonar; e tanto os taberneiros consideram lettra quasi morta a postura que lhes manda fechar as portas ás 8 horas, que uns, os mais ousados, nem sequer as cerram; outros, os ainda timimos, cerram as mas com os freguezes dentro.

Em alguns pontos da cidade temos visto muito amiudadas vezes altercações ás portas das tabernas, as quaes d'ordinario são concebidas em termos quenem todos os ouvidos devem ouvir.

O sr. administrador deve tomar tudo isto em consideração, deve rondar e fazer rondar por cabos de policia as ruas da cidade até ás horas, em que ninguem costuma andar pelas ruas, e deve fazer observar a postura que determina a hora em que devem ser fexadas as lojas e tabernas, sem consentir que dentro d'estas fique pessoa estranha.

Se isto se tivesse feito, não se daria o incidente de antehontem; não se achariam trez pessoas no leito, nem envolvidas n'um crime que lhes póde ser de graves consequencias.

O nosso patricio e amigo o sr. conego Carvalho Góes teve a bondade de nos communicar a lista dos estudantes que no anno lectivo passado obtiveram premios e distribuições no seminario episcopal d'esta cidade. Publicamol a em seguida, e folgamos de podermos fazer conhecidos os nomes dos mancebos que cursaram com distincção as aulas que servem de habilitaçao para uma classe, que infelismente não se dédicam hoje os maiores intelligencias.

Oxalá essas distincções sirvam aos que as obtiveram de incentivo para proseguirem sem afrouxar em seus trabalhos, e aos outros para se votarem d'aqui em deante a mais assiduo estudo.

A lista é a que se segue.

Lista dos alumnos das aulas de disciplinas ecclesiasticas do bispado d'Aveiro, que no anno lectivo de 1862 e 1863 se distinguiram por sua applicação e talento.

1.º anno

1.º premio — Albino Antunes Ferreira Coelho, da freguezia de Espinhel.

4.º anno

1.º premio — Albino Dias Ladeira de Castro, da freguezia da Branca.

2.º premio — José Dias Urbano, freguezia de Fermentellos.

Distincto — Manuel Gomes Tavares d'Almeida, da freguezia de Cepellos; Manuel d'Almeida Junior, da freguezia de Recardães; João Gomes da Fonseca, da freguezia de Vallongo; Jacintho da Costa Brites, da freguezia de Vagos.

FOLHETIM

PAE CAMARADA

POR

PAULO FÉVAL

Trad. por M. S.

(Continuação do numero 250.)

— A ninguem, que não fosse v. ex.ª, minha senhora, disse eu com voz alterada, levaria essa expressão: injustiças mutuas. v. ex.ª fala, é verdade, ao acaso e com boa intenção, sem duvida, mas desgraçadamente, eu conheço meu pae...

— Mas não conhece sua mãe interrompeu ella com alguma severidade.

—Pois supporá v. ex.ª?... comecei eu, possuido d'esta indignação, que se apodera de mim á menor duvida que attaca, de perto ou de longe, a condessa.

Ella tornou a interromper-me.

—Rogero, me disse ella, eu sou mui sinceramente sua amiga, para não amar sua mãe como se ella fosse minha irmã.

— Margarida ama-a como se ella fosse sua mãe! murmurei eu em tom de censura.

— E' da minha edade, e então veja lá.... demais, Margarida val mais que eu.

— V. ex.ª é mais amada do que ella, balbuciei eu, e apezar d'isso ama menos; dizem que isto é da natureza das cousas.

Dirigi-lhe a furto um olhar tremulo; vi brilharem-lhe as meninas dos olhos. Debalde ella sorriu em seguida; eu tinha lido em seus olhos uma emoção viva e profunda.

— Minha senhora, minha senhora, esclamei eu, não é de minha mãe que eu quero fallar-lhe; é de mim, é da felicidade de toda a minha vida...

— Eu queria-os todos aqui, disse por de traz de mim a voz do bom doutor Simão, os membros da Academia, os directores de serviço dos hospitaes, todos esses figurões com suas equipagens, suas contas prestadas nos jornaes, suas theorias, suas basofias, suas fantasmagorias... Ah! ah! mancebo! De pé ao decimoquarto dia! Pensa acaso que isto seja um resultado... E sem bruxaria! Tenho cincoenta annos, e nunca até hoje passou por minhas mãos um remedio secreto. Elles desdenham o codigo! Ah! ah! são da faculade de Pariz! Deem-nos vinte pontos a cadaum, na mesma sala, co' os démos!... Peço-lhe, minha senhora, que me perdôe esta jura... e com a ajuda de Deus, ver-se-á então!...

Eu desejava vel-o cem pés debaixo da terra. Era sem duvida ingratidão; mas quando bom doutor principiava a falar no seu assumpto predilecto, tinha para o resto do dia. Nunca uma palavra contra os seus collegas!

Margarida voltou e tomou-o pelo braço. Era um anjo aquella Margarida! Ella lançou sobre mim um longo olhar, e com este olhar triste, prescrutador, que sei eu? tudo o mais que elle era como esse olhar exprimia bem o heroismo de sua dedicação. Ella sacrificava-se, a encantadora menina, ao que constituia a minha felicidade. Consentia em afastar-se de mim, porque eu queria estar a sós com Angela; soffria por fazer-me feliz, ella que, não obstante, me amava, ella, que era ciosa, ella, emfim, que estava habituada a ver submetter-se tudo a seus queridos caprichos. Seria mister que Angela estivesse de permeio entre nós?

Aquella não teria duvidado de minha mãe; aquella não teria tomado o partido de meu pae, como Angela havia já feito por puas vezes!

Mas quanto mais aversão eu tinha a Angela, mais a amava.

—Doutor, disse Margarida, venha ver a minha collecção de asteres: são magnificas!

Ella arrastou-o. Fiquei outra vez a sós com Angela. Onde estava pois a minha coragem? Quando quiz recomeçar o entretemimento no ponto, em que o haviamos deixado, não ousei fasel-o.

— Rogero, me dise ella pelo contrario, supprimindo sem affectação o ultimo incidente do colloquio, alegra-me muito que a nossa conversação se renove. Devo explicar-lhe o meu pensamento. Eu não disse cousa alguma contra sua mãe, e Deus me livre d'isso! Mas ha por vezes entre os casados, quando a união se effectuou muito cedo, momentos desagradaveis, em que a mulher, quando mesmo não tenha feito offensa alguma a um marido que lhe faz a ella quantas podem fazer-se, deve comtudo perdoar...

—Eu conheço, minha senhora, eu conheço, repliquei eu com impaciencia, esses artigos commodos e complacentes do codigo da tolerancia. Admira-me sómente o vel-os cair da bôca de v. exc.ª.

Ella suspirou, mas o sorriso permaneceu-lhe nos labios.

—Vos outros os mancebos sabeis tudo, hoje em dia! murmurou ella. Sois a caso mais rigorosos que as nossas leis que não admittem o divorcio? Pelo que me respeita, eu considero o divorcio como uma impiedade, e penso em harmonia com isso. N'estas crises de que lhe eu falava, Rogero, é mister que a mulher soffra calada ou fuja de sob o tecto conjugal...

—Minha mãe soffreu, minha senhora...

—Acredito, estou certa d'isso... o seu coração disse-me isso a respeito de sua mãe... mas a crise não tem mais que um periodo, e a mulher que retirou antes de haver d'isso necessidade, espreita e aguarda o momento de voltar...

(*Continúa*)

Allocução que a Camara Municipal de Coimbra dirigiu a Suas Magestades no dia 6 do corrente por occasião da entrega das chaves da cidade.

SENHOR!

Coimbra exulta, porque recebe novamente, em seu recinto, a Vossa Magestade e Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

As chaves que out'rora abriam as portas da cidade acastellada, em signal de submissão, muitas vezes imposta pelo vencedor feliz aos vencidos desafortunados, eil-as aqui offerecidas voluntariamente em prova de que os corações dos Conimbricenses são sempre francos em prestar a Vossa Magestade rendida homenagem, tão sincera como tem sido perenne a ovação que tem acompanhado a Vossa Magestade de Lisboa a Braga.

Dignae-vos acceital-as, Senhor! Caminhae, transpondo o limiar da cidade, e vamos todos louvar a Deus porque Vos tem sempre tido em sua santa guarda.

E nós lhe pedimos tambem humilde, mas instantemente, que continue a felicitar a Vossa Magestade, a Rainha Vossa Augusta esposa, Sua Alteza o Principe e toda a familia Real, porque á Vossa boa fortuna estão vinculadas as prosperidades da Nação portugueza.

Senhor; contaremos sempre por dias de ventura e alegria aquelles todos durante os quaes Vossa Magestade se dignar de presistir n'esta Vossa boa terra.

Coimbra, 6 de dezembro de 1863.—Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, presidente—José Antonio dos Santos Neves Doria, vice-presidente—José Francisco d'Oliveira Reis, fiscal—Ricardo Antunes de Macedo—Ruben Pereira de Carvalho—José d'Oliveira Rocha—Diogo José dos Sanctos—João Marques d'Almeida Araujo Pinto—Antonio Cannaes de Campos Vieira.

Resposta de Sua Magestade á allocução que a Camara Municipal de Coimbra lhe dirigiu por occasião da entrega das chaves da cidade.

Mais que robustas muralhas valem certamente os impulsos e affectos da lealdade. Provou-o já Coimbra por exemplos heroicos. As chaves que recebo das mãos da honrada vereação d'esta nobre e antiga cidade, são pois sómente para as restituir a quem na historia tem preclaros brasões e ás gerações se recommenda por centro de luzes.

Côrte dos Reis foi esta out'rora; côrte de lettras é ao presente. Magestades irmãs são estas, e no throno levantado sobre livres instituições uma a par d'outra se devem sempre mostrar.

As manifetações de sympathia, que Me tem acompanhado no Meu transito são particularmente gratas ao Meu coração, e as da Athenas portugueza não o podiam ser menos quando no seu recinto se levanta o alcaçar da sciencia, quando no seu ambito se reune, com uma população activa a flor da mocidade que, amadurecendo no estudo, irá por todo o reino, diffundir os fructos da illustração.

Ao povo d'este nobre municipio repetirei o que tenho dito áquelles que tão sinceras e espontaneas provas de dedicação tem prodigalisado a Mim e aos Meus. Com as obrigações do Throno deu-lhe a Providencia a de proteger e amar todos os operarios da civilisação nas diversas espheras do trabalho; estas sobre todas préso: n'esta peço a Deus que Me inspire e alumie para corresponder ás affeições e confiança do Meu Paiz.

Cumpre-nos aqui registrar um pequeno successo que caraterisa o homem, independente do titulo que o acompanha.

A delicadeza ou finura do sentimento nunca poderá apear qualquer do seu pedestal, manifestando-se sinceramente até aos humildes. E' o condão do talento, que se exalta sempre, parecendo humildar-se.

O sr. Mendes Leal, que assistiu tambem com Suas Magestades á representação da «D. Maria de Lencastre», n'um dos entre actos dignou-se ir ao palco cumprimentar os actores academicos, pelo bom acolhimento que haviam dado «á sua filha»; e ahi se demorou alguns instantes em pratica amiga. E quando, no final do drama logo depois de Suas Magestades sahirem do camarote, a plateia chamou enthusiasticamente os actores que mais se estremaram, appareceu elle de prompto a palmeal-os tambem, com intima satisfação.

Serão pequenas cousas estas que talvez pouco valham, mas que muito dizem para aquelles que sabem não serem os «novos homens» hoje do facil tracto, ou intimidade facil.

O sr. Mendes Leal estava como entre os seus, entre a grande mocidade do paiz, irmãos todos pelas lettras, pelo largo cultivo da intelligencia. Não podia ser indifferente..... não o foi.

Demais, o mestre devia doutrinar n'alguma cousa os discipulos.... deu-lhes um exemplar de generosidade e bem-querença entre irmãos.

Fique-nos pois a gratidão, que é o ouro de lei com que liberalmente se pagam favores ou delicadezas.

Felicitação Academica

Senhor!—Os filhos da Universidade de Coimbra, ao tactearem n'esta hora com a mão o solo do seu paiz, sentem lá dentro no coração de todo elle a febre vertiginosa do enthusiasmo, e o anciado estremecimento dos grandes jubilos!

Passa o Rei e a Rainha de Portugal! Precede-os o clarão, e segue-os o rasto de um metéoro! Tremulam as bandeiras por sobre as ameias dos castellos, bailam os galhardetes nos postes das esquadras, é harmonia e festa por toda a parte, desoldam-se e enfileiram-se as turbas, e nas turbas não ha senão alas de namorados! —Logar pois á Academia de Coimbra, alma de vinte annos, alma tambem enamorada, que tem uma crença, um braço, e uma ideia para vir depôr como oblata, n'esse trajecto, aos pés da sua Rainha e do seu Rei!

Alvoroçára-se de contentamento o genio da industria n'um dos angulos do paiz, descerrára elle de par em par os áditos do seu templo, mandára tanger os sinos a rebate de festa nacional, e apontando para as capellas desnudadas conclamára aos povos todos: «entrae, e na pedra de ara uni a esta data o vosso nome».

O grito convidativo galgou aos paços da realeza, ergueram-se do escabello as Magestades, e uma á outra disseram: «Vamos nós tambem, e vamos ser ali os ultimos romeiros; os ultimos, porque fica sempre mais viçosa a derradeira flor na Jerulasem visitada»: n'este repente vem cortal-os o lacrimoso vagido de uma criancinha onde foi aninhar-se a alma d'elles ambos, e que como elles será Rei um dia; gela o susto nos ouvidos onde o echo se apagou, mas a alma forte dos Reis de Portugal, revoando aos labios, disse: «os netos de D. Pedro IV e do martyr de Novara aprenderam já nos fastos de seus avoengos que o mais bello e soberbo impulso d'um Rei é fazer hecatombe dos affectos da sua paternidade particular aos deveres da sua paternidade publica! Quando o rei Dom Carlos acordar do somno da sua infancia encontrará no seu berço gravada com as lagrimas de sua mãe uma data, que será ao mesmo tempo uma gloria explendida no passado d'ella, uma lição magnifica para o futuro d'elle! Spartano heroismo! A Academia de Coimbra curva-se diante d'elle!

Rei de Portugal, a mocidade academica tem para vós uma saudação, livre, liberrima, e amorosissima, porque vós sois para ella, como para o mundo todo, o capitulo d'uma historia já muito avançada em tradições gloriosas, porque sois na terra a synthese das liberdades publicas portuguezas; por que sois para ella só, além de tudo isso, o primeiro mestre, o primeiro pae e o primeiro amigo!

Rainha dos portuguezes! a mocidade academica tem para vós um voto, sincero, expansivo, ardente! Nas régias mãos o acolhei, se vos não pesa, e comvosco o deixai ir até ao recesso dos vossos paços! Este voto, nós aqui o juramos todos com a mão sobre o coração da patria, é o voto pela felicidade de Dom Carlos, voto de lealdade e amor eterno ao nome do vosso filho! *voto eterno*, e asselado já, por que nos vem a consciencia instruindo a todos de quão magnanimas devem de ser as virtudes insufladas pela filha de Victor Manuel ao neto do libertador da Italia! Tendes, Rainha, uma aurora a educar. Esplendida e coruscante deve ella romper pelo horisonte dos mundos, porque n'esta hora renasce do augusto consorcio em que um élo uniu a estrella de Italia com o sol de Portugal! E tambem, Rainha, quando no meio dia do seu curso mais fulgidos rebrilharem os raios d'esse astro educado por vós, então, e sempre, e eternamente, a mocidade academica, nós ou nossos filhos, procuraremos a vossa imagem no mais formoso d'esses raios!

Reis de Portugal! A academia de Coimbra tem uma cabeça para pensar em vós, um braço para vos servir, e um coração para vos amar. Assim felicitaram sempre as academias os reis que eram como vós. Assim felicita a academia d'hoje os reis que são como os reis da historia!

Coimbra, dezembro 1863. — A commissão academica:—José Cardoso Vieira de Castro, Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, José Braz de Mendonça Furtado, José Leite Monteiro, Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.

RESPOSTA DE S. MAGESTADE

Fulge o ardor do enthusiasmo nas expressões que me dirige a brilhante mocidade academica.

Sente-se bem e muito n'essa quadra da vida. Como as flores da primavera, brotam os affectos ao sol dos primeiros annos. São das almas juvenis os impulsos generosos.

Toda a mocidade é esperança, e a mocidade estudiosa verdadeira esperança é da patria e do futuro.

Sahem do coração as manifestações da vossa dedicação.

Do coração as agradeço e retribuo.

Aos reis livres de um povo livre só prasem livres applausos. Retribuo-os e agradeço-os tanto mais quanto mais espontaneos, tanto melhor quanto abrangem tudo o que no mundo me desvela — a minha familia como homem, a minha grande familia como rei.

Nas festas da industria ou da sciencia ha sempre o mesmo pensamento fecundo — honrar o concurso dos prestantes louvores — recompensar os que se avantajam nas pacificas lides.

Operarios da civilisação são todos os que, nas diversas espheras da intelligencia e do trabalho, á sombra da paz, cooperam na obra commum.

Distinguir esses é glorificar a um tempo o seculo e o paiz; e os mais invejaveis titulos dos soberanos são hoje os de pae e amigo do seu povo.

Acceito com alvoroço e peço a Deus que elle me dê constantemente inspirações e forças para bem os desempenhar.

Discurso proferido por El-Rei na distribuição dos premios.

Nas paginas de uma nobre historia tem passado de seculo a seculo as tradicções de amor e lealdade na antiga e preeminente universidade de Coimbra. Lealdade e amor aos seus reis e liberdades foi sempre brasão de portuguez. N'este alcaçar das sciencias não podiam deixar de predominar os sentimentos da nação.

Assim como estes affectos herdados continuam e se acrysolam na benemerita corporação cathedratica e academica assim os exemplos dos meus antecessores, que em epochas diversas tão claramente manifestaram a sua solicitude por esta universidade, me estão indicando o norte que me cumpre seguir.

Premiar o merito devidamente reconhecido e authenticado pelo voto dos competentes é dever dos reis, aprazivel dever entre tantos tão arduos.

N'estes incruentos torneios francos a todas as aspirações, o triumpho só deve ser estimulo e nunca desar. Os vencedores de hoje acharão emulos amanhã, e em tão honradas porfias ganhará sempre a sciencia e a patria.

Á illustre universidade, e á briosa academia está confiada uma nobre e gloriosa missão. Será em todo o tempo digno d'ella este grande corpo, e em quaesquer circunstancias nunca este desmentirá nem as memorias do passado, nem os sentimentos que exprime.

PARTE OFFICIAL

Conselho d'estado

Secção do contencioso administrativo

Recurso n.º 997. — recorrente a commissão administrativa da confraria do Senhor Jesus, de Cabeça Boa, do concelho de Bragança, recorrido o conselho de districto de Bragança, relator o ex.mo conselheiro Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos.

Sendo-me presente a consulta do conselho d'estado pela secção do contencioso administrativo, sobre o recurso n.º 997, em que é recorrente a commissão administrativa da confraria do Senhor Jesus, de Cabeça Boa, de Bragança, e recorrido o conselho de districto respectivo:

Mostra-se que este tribunal por occasião de proceder á approvação das contas da mencionada confraria, na conformidade da disposição do artigo 278.º n.º 9.º do codigo administrativo, ordenára que metade das sobras dos seus rendimentos fosse applicada para o asylo das meninas desvalidas que se tratava de estabelecer no districto;

Mostra-se que d'esta resolução se recorrera para o conselho d'estado, allegando a commissão administrativa recorrente não haver sobras, mas unicamente o producto de economias destinado á compra de paramentos e alfaias indispensaveis á decencia do culto, e não ser legal a applicação dada a estas sobras, quando mesmo existissem, por não estar legalmente constituido o mencionado asylo;

O que tudo visto e ouvido o ministerio publico:

Considerando que, segundo a disposição do artigo 229.º n.º 6.º do citado codigo administrativo, é ao governador civil, em conselho de districto, que compete auxiliar com as sobras das irmandades ou confrarias os estabelecimentos pios mais necessitados ou mais uteis, ouvindo as juntas de parochia e as camaras respectivas;

Considerando que o conselho de districto, dando applicação ás sobras ou remanescente dos rendimentos da confraria recorrente, exerceu attribuições que a lei lhe não confere, e praticou um excesso de auctoridade, que justifica a competencia do recurso interposto para o conselho d'estado:

Hei por bem, conformando-me com a sobredita consulta, dar provimento no mencionado recurso, declarando nullo o accordão recorrido na parte relativa á applicação das sobras dos rendimentos da confraria recorrente.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 18 de novembro de 1863. — REI. — Anselmo José Braamcamp.

Está conforme. — Olympio Joaquim de Oliveira.

Está conforme. — Secretaria do conselho d'estado, em 5 de dezembro de 1863. — José Gabriel Holbeche, secretario geral.

CORRESPONDENCIA JURIDICA

PRAXE CIVIL.

Das acções ou libellos alternativos, e como elles tem logar além da acção de lesão e hypothecaria em todas as outras em que a obrigação estipulada for alternativa, ou pela natureza da cousa o pedido houver de ser alternativo, como nas de não adimplemento de contractos, e outros casos similhantes.

Sr. redactor.

A leitura da correspondencia e da sua resposta publicadas no n.º 3307 suggeriu-me a lembrança de lhe remetter a inclusa consulta, que me foi apresentada com opiniões differentes, e sobre que farei algumas considerações por ser a proposito dizer sobre libellos alternativos: eu estimo submetter tudo á sua judiciosa apreciação, pois sobre este ponto vi opiniões contrarias, que por infundamentadas me não convenceram; outro tanto não acontecerá agora, que, se a sua opinião me fôr contraria, será como é costume, bascada em tão claras e bem expendidas rasões, que são ao alcance da maior cegueira, e n'este ponto me confesso eu cego, e que o erro, se existe, é de todas as minhas forças intellectuaes, pois, pensando mais, mais n'elle me persuado, por isso peço a sua opinião, e sendo por ella vencido, pelas rasões espero ficar convencido.

E' agora a occasião de agradecer a v. a benevolencia e brevidade da sua resposta no n.º 3287, com a qual concordo inteiramente.

Sou com toda a consideração.

De v. etc.

Porto 8 de outubro de 1863.

Antonio Augusto Ferreira de Mello.

Consulta

Vendeu João a Pedro por escriptura publica 40 medidas de censos impostos em terras, de que pagavam José 10, Antonio 8, Paulo 16, e Francisco 6 medidas, declarando elle vendedor que se obriga a previamente fazer amigavel ou judicialmente o rateio ou divisão exacta do que cada um ha de pagar, obrigando-se a intentar e sustentar qualquer demanda que necessaria seja; e depois — que, quando por qualquer motivo a venda annullada seja, se obriga a restituir o preço, perdas e interesses.

São passados 5 annos, nem o rateio se fez, nem os caseiros pagaram.

Pergunta-se:

Que acção ou acções tem o comprador, contra quem, e como principiar a usar d'ellas?

Alguem disse, que primeiro que tudo era preciso, que o comprador tentasse judicialmente receber dos caseiros o censo, segundo a divisão estabelecida na escriptura, e que sem preceder esta tentativa de nenhuma outra acção podia usar: outros que se principiasse por accionar o vendedor tão sómente para prestar o facto do rateio e divisão, e um queria aqui cumular o pedido da entrega do censo vendido.

Esta divergencia e incerteza vinha de quererem fugir ao libello alternativo, que diziam impossivel e só permittido nos casos das acções hypothecaria e de lesão.

Salvo sempre o respeito devido ás opiniões dos outros, eu intendo que o comprador nada tem nem póde ter com os caseiros antes da divisão do censo, que da escriptura se vê indiviso ou mal dividido; e mostrando-se tanto a necessidade de o divir, que essa divisão ficou sendo uma obrigação do vendedor, antes do cumprimento da qual a venda não é perfeita, é claro, que, não se cumprindo, a venda está por si mesma annullada, pois sem duvida é nullo o que não produz nem póde produzir effeito; e devendo assim entender-se verificada a ultima hypothese da escriptura, apparece a obrigação estipulada de restituir o preço, perdas e interesses.

Parece-me, que o comprador deve accionar o vendedor para lhe fazer o rateio ou divisão, ou restituir o preço com perdas e interesses declarando se annullado o contracto. Nada obsta ser o libello alternativo, sendo o pedido certo, e a conclusão clara, certa e congruente, e o pedido não póde ser outro nem deixar de ser alternativo, sendo, como é, tambem alternativa a obrigação, que se estipulou e contrahiu; demais, nada é mais similhante na rasão, na causa e nos effeitos, que a acção resultante da venda não realisada pela falta de cumprimento de uma obrigação, que o vendedor estipulou e contrahiu, com a acção hypothecaria, em que a lei expressamente permitte a alternativa, pois se n'esta (Ord. liv. 4.º tit. 3.º pr.) se pede — «ou lhe pague a divida, ou lhe dê e entregue a cousa para por ella haver pagamento» —n'aquella se pede a cousa, ou a restituição do pagamento já feito, *maxime* tendo havido expressa estipulação.

Ja que a causa d'esta correspondencia foram os libellos alternativos, que só podem fazer-se nos casos em que o direito os permitte, convem examinar quaes sejam esses casos, e se, como eu já ouvi, serão restricta e unicamente as acções hypothecarias e de lesão. Eu não sei que a lei prohiba os libellos alternativos, mas sim aquelles em que o pedido não seja certo, d'onde os DD. seguiram, que não deve ser alternativo; ora a duvida bem póde estar só na significação, ou na errada applicação da palavra, pois o pedido póde ser alternativo a ser certo, e este não póde ser por direito prohibido. Parece-me pois, que é forçoso distinguir duas especies, das quaes uma é permittida, outra prohibida: quando entre as alternativas não ha opposição, e quando substituindo-se uma á outra pelo cumprimento de qualquer d'ellas a outra cessa, e se extingue a obrigação contraida já com a dupla possibilidade de extincção, o pedido alternativo é certo, e o direito permitte-o: quando as alternativas são oppostas e heterogeneas, a sua reciproca substituição não só tornaria o pedido incerto, mas seria per si só um absurdo egual á cumulação de acções contradictorias a tender ao mesmo fim.

Serao só estas as que o direito prohibe, e os DD não admittem debaixo do nome geral de libellos alternativos? Eu julgo que sim, e que nunca tal se deve intender para outros casos, em que, como no que remetto, a alternativa longe de contradictoria, se substitue reciproca e egualmente para alcançar o mesmo fim.

Concordamos inteiramente com as doutrinas do nosso illustre e douto correspondente, sobre acções ou libellos alternativos, sendo em geral nossa opinião aquella que vai consignada na conclusão ou quesito de que fizemos preceder esta correspondencia, e por motivos e rasões juridicas que são obvias.

A. G.

(*Gazeta dos Tribunaes.*)

EXTERIOR

Dos jornaes dos ultimos correios extrahimos os seguintes telegrammas:

Londres, 2.—O banco elevou o desconto a 7 por cento.

Ha noticias de New-York que alcançam a 21 do passado.

Os confederados foram rechassados pelos federaes sobre o Rapidan.

Estão cortadas as communicações em torno de Knoxville, e affirma-se que haverá um ataque decisivo.

Cadix, 3.—Chegou o correio das ilhas Canarias.

O vapor correio «Puerto Rico» chegou a Santa Cruz de Tenerife no dia 18 e seguiu sem novidade para as Antilhas.

O vapor transporte de guerra, «Alava» perdeu-se completamente, sendo impossivel extinguir-se o incendio que rebentou nos depositos de carvão. O navio foi a pique perto de Palma. Perderam-se todos os armamentos que conduzia. Os 800 transportes que iam n'elle acham-se em Santa Cruz.

As noticias do Mexico alcançam a 31 de outubro.

Jalapa foi occupada no dia 23 pelas forças mexicanas commandadas pelo general Liceaga; a communicação por aquelle ponto acha-se todavia ainda cortada.

O general Miramon commandará a 3.ª divisão das forças que vão operar contra o interior.

Muitos mexicanos escrevem para a Europa, recommendando muito a prompta sahida do archi-duque Maximiliano, com a esperança de que a sua presença faça cessar a desconfiança publica, e tornar inuteis as armas de que se estão servindo os inimigos da nova ordem das cousas.

A regencia determina nomear um ministerio digno, havendo probabilidade de fazer parte do mesmo os srs. Havro e Tamari.

O general Mexia deu um golpe em Actopan aos juaristas, os quaes em numero de 1:000 homens se haviam reunido ali.

Constantinopla, 29—O sultão enviou a Napoleão III uma carta autographa, na qual declara aceitar o congresso.

Corre o boato de que Ab-del-Kader falleceu em Mecca.

Suez, 28—Das noticias de Madagascar consta que se projecta um tratado com a França, sendo as principaes clausulas desse tratado as seguintes:

Prohibição de exportação de escravos; abolição do «tangueim»; concessão de liberdade de cultos; liberdade de commercio. O consul de França residirá em Madagascar. Como prova de amisade, os navios francezes poderão ancorar no porto militar. Serão restabelecidos os direitos de alfandega. A rainha poderá fazer leis.

Vienna, 29—Diz o «Wanderer» que na Lithuania, Lamogitia e nos palatinados de Podlachia, Sandomir o Lublin, os camponezes que tomam parte na revolta são de dia para dia em maior numero.

No palatinado de Plock os revoltosos são em numero de 3:000, commandados por Dubois e Nowichi.

Em Louza estão 1:500 revoltosos, commandados por Brandt.

Em Varsovia estão presas 987 mulheres.

Cracovia, 29—O chefe polaco Bosak atacou no dia 25, ás 5 horas da manhã, a cidade de Opatow, no palatinado de Radom, expulsou d'alli os russos apoderando se de 6:000 rublos que achou nas caixas publicas.

Berlin, 2 de dezembro—Bismark declarou na camara dos deputados que a Prussia e a Austria estão de accordo na questão dos ducados, e que preparam os meios necessarios para a execução federal immediata.

Cadiz, 2 — Os periodicos de Havana publicam poucas noticias de S. Domingos, e as correspondencias affirmam que a situação tem melhorado.

As divisões dos generaes Sant'Anna e Gandara ganhavam terreno, batendo os revoltosos.

O capitão general, sr. Vargas, procedia com actividade, e os seus actos mereciam confiança.

Em Cuba e Porto Rico é completa a tranquilidade.

Do Mexico consta que havia começado a campanha das tropas francezas contra Juarez, tendo saido da capital para o interior tres divisões, que se compõem de 18:000 homens.

Berlin, 29 — A «Gazeta de Spener» publica o texto da declaração feita hontem pela Prussia e pela Austria na dieta germanica. Os dois governos declaram que a sua posição se acha bem desenhada no tratado de Londres, para cuja conclusão cooperaram em 1852, depois de previamente discutidas as condições com a Dinamarca. Estas negociações foram sanccionadas pelo tratado de Londres. Se a Dinamarca realisa os seus compromissos, a Prussia e a America estão promptas a dar execução ao tratado.

A successão no Lauenburgo pertence ao rei Christiano IX, mesmo quando não fosse válido o tratado de Londres. A admissão do enviado dinamarquez pelo Launemburgo, não póde ser contestada.

No que respeita ao Holstein, o enviado dinamarquez não deve ser admittido senão quando a Dinamarca cumprir as suas promessas de 1851 e 1852.

Deparámos na «Presse» de 2 do corrente com o seguinte artigo, que passamos a transcrever:

«Tinhamos prestado mediana attenção aos artigos inspirados á imprensa ingleza pela resposta definitiva de lord John Russell; e com effeito pouco importam as recriminações ou os applausos com que os jornaes inglezes acolheram a recusa da Inglaterra.

A immobilidade de impressões dos nossos collegas d'além da Mancha desconcerta todos os commentarios. O que importa é a recusa em si mesmo, e os motivos que a dictaram; e quanto a ponto o melhor é darmos a palavra ao nosso correspondente de Londres; elle apenas levanta um canto do veu, mas isto basta para nos permittir penetrar nos mysterios equivocos, nas calculadas hypocrysias da politica ingleza.

Sobre este assumpto exprime se o nosso correspondente nos seguintes termos:

«E', cremos nós, a divergencia que existia entre lord Russel e a maioria do gabinete inglez, quando o ministro dos negocios estrangeiros apresentou uma demissão que foi retirada d'ahi a poucos dias.

Por mais insignificante que pareça esta differença n'uma questão de tactica, cremos que em breve se conhecerá que era de absoluta necessidade, pelo lado dos interesses inglezes, que as negociações para o congresso fossem immediatamente cortadas porque conduziam ao rompimento da alliança entre a Inglaterra e a Austria. Tal é, pelo menos, o motivo que nos é dado á apparente precipitação do conde Russel.»

Ha, pois, uma intelligencia secreta entre a Inglaterra e a Austria; e se nos reportarmos á resposta de lord John Russell, e observarmos como elle aponta tão solemnemente os melindres da Austria, as desconfianças que a esta potencia inspiraria o debate de certas questões especiaes, e como declara peremptoriamente que ella abandonaria o congresso se este inscrevesse no seu programma a questão do Veneto, não poderemos deixar de reconhecer a sagacidade do nosso correspondente.

Em attenção a certas eventualidades, a Inglaterra crê dever dispor uma alliança continental, cuja impotencia e fragilidade já lhe foi, todavia, demonstrada pela historia do começo deste seculo; e não ha um principio que não esteja disposto a sacrificar a essa alliança, não ha uma sympathia de que não se ache prompta a desligar-se.

Emfim, nas actuaes circumstancias a Inglaterra crê não poder hesitar entre a Austria e a Italia.»

Carta da rainha de Hespanha a Napoleão III.

S. M. a rainha Isabel respondeu á carta que o imperador lhe dirigiu convidando a a tomar parte no congresso. Esta resposta é concebida nos seguintes termos:

«Senhor meu irmão.

A importantissima carta que V. M. se dignou dirigir-me de Pariz em data de 4 d'este mez não podia deixar de ser tomada em séria consideração tanto por mim como pelo meu governo.

Muito louvavel me parece o proposito de V. M. de aspirar a que se resolvam de uma maneira completamente pacifica as arduas questões politicas que hoje agitam profundamente as nações.

Para que renasça o socego queira a Divina Providencia conceder a V. M. o prazer de ver realisados os seus designios e de contribuir para vencer as immensas difficuldades que traz sempre comsigo a pugna de encontrados interesses.

Convenho com V. M. que os tratados de 1815 soffrem da fraqueza que produz em tudo o tempo e o uso, como tambem do forçoso influxo dos graves acontecimentos que em repetidos casos deram em resultado notorias e transcendentes infracções do seu texto e espirito.

Convenho tambem com V. M. em que se a guerra tem sido sempre uma grande calamidade para os povos, sel-o-hia muito maior nos tempos presentes pela perturbação desastrosa que causaria nas nações, cada vez mais estreitamente unidas pela communidade de seus interesses moraes e materiaes.

Por tanto se chegar a realisar o pensamento de V. M. de que se reunam as potencias europeias n'um congresso pacifico, não vacillo em assegurar a V. M., de accordo com o meu governo, que a Hespanha concorrerá a elle, quer se celebre em Paris, quer em outro ponto que se designe para as conferencias, e fará ouvir no seu seio palavras de justiça, de paz e de concordia, coadjuvando até onde alcancem os seus conselhos conciliadores a solução pacifica das graves questões que sejam objecto do congresso, a fim de consolidar a paz e o socego no antigo e novo mundo.

Aproveito esta occasião para renovar a V. M. I. a segurança da minha consideração e sincera amisade com que sou, senhor meu irmão, de V. M. boa irmãã—*Izabel.*—Palacio 14 de novembro de 1863.

(*Gazeta de Portugal.*)

NOTICIARIO

Sinistro maritimo.—No dia 19 do passado, se apresentou ao sub-director da delegação em Sines toda a tripulação do brigue russiano «Neva», capitão Demetrio Angelo, declarando, lhe que, navegando de Messina para Cronstadt com carregamento de essencias, amendoas, alcaçuz, maná e seda, fôra a pique o dito brigue, na madrugada de 14 do mesmo mez, em consequencia de abalroamento, na altura de 30 milhas ao mar, e 43 ao N. do cabo de S. Vicente.

(*Conservador.*)

Cemiterio no Perú.—Diz um periodico francez que nos pontos mais elevados do Perú se seccam os cadaveres pela acção do ar, ficando assim reduzidos a um perfeito estado de mumias.

Os habitantes d'aquellas paragens sabem aproveitar esta propriedade do ar para deixar os mortos sobre terra em vez de os enterrar.

O doutor Reid diz ter visitado um cemiterio do Acatana, onde contou 600 cadaveres de homens, mulheres e creanças, deseccados, e em perfeito estado de conservação, collocados em semi-circulos e conservando uma posição que parece indicar a uma contemplação vaga.

Tal é a propriedade seccativa do ar n'aquellas regiões. (*Nação.*)

Horrores da guerra.—Um distincto medico inglez que acaba de regressar a Inglaterra de uma viagem feita em Washington, assegura que durante a sua permanencia na capital dos Estados-Unidos tivera occasião de averiguar, por dados officiaes que nos hospitaes militares do exercito federal existem ultimamente 50 mil soldados enfermos, e que os requerimentos apresentados ao governo, alegando o direito a uma pensão em consequencia de ferimentos ou molestias incuraveis contrahidas na guerra não baixará de 180 mil.

Estes simples dados bastam para dar idéa dos estragos com que se vae assignalando essa horrorosa guerra civil, que dura já ha dois annos, e está hoje mais encarniçada que nunca.

(*Idem.*)

Incendio.—Na occasião em que SS. MM. deixavam a invicta cidade, davam as torres signal de incendio. Era em Villa Nova de Gaya; no sitio de Santo Ovidio. No momento mesmo em que o real cortejo passava, cahia de uma escada um homem que trabalhava na extincção do incendio; SS. MM. que haviam mandado parar a carroagem ordenou que o homem fosse á sua presença e dignou-se tomar-lhe o nome, e depois seguiu na sua jornada.

O incendio felizmente, foi de pouca consideração. Antes assim. (*Nacional.*)

Excentricidade de piteireiro.—Ha um freguez assiduo do sr. Vaz Raus que sendo casado com a mulher mais paciente do mundo se empiteira seis noites cada semana, e em cada noite se dá á porta de sua casa a seguinte scena:

A mulher com a porta aberta, e elle a cinco passos de distancia posto de gatas:

—Entre menino, que são horas.

—Não quero.

—Anda.

—Só entro em tu me chamando o que sabes.

—Calla te, e entra.

—Não entro sem me chamares o de que eu gosto.

—Então entra bichinho, bicho, bichinho.

—Miau, merreauan, miau, responde o borracho entrando de gatas para casa.

A mulher fecha a porta, e elle fica-se a dormir no meio do sobrado até ao dia seguinte.

Cada louco com sua mania.

(*Rev. de Setembro.*)

Descoberta importante.—Segundo se lê no «Fanulz Herrald», na costa de França, perto das bôcas do Garonne, teve logar um descobrimento importante.

Descobriu-se uma cidade sepultada na areia, e já se desobstruiu completamente uma egreja. O plano geral mostra ter sido edificada pelos fins do imperio romano.

As pinturas originaes e as esculpturas do côro e capiteis, são adornadas com profusão de ornamentos, o que dá logar a que tenha sido visitado por muitas pessoas. E' tudo quanto resta d'aquellas cidades descriptas por Plinio e Strabão, ainda que o golpho de Gascunia abunda em ruinas de antigas cidades. (*Nação.*)

Construcções navaes na Inglaterra.—Perto de Londres está actualmente funccionando uma nova machina, mediante a qual se construe no curto praso de dez horas uma embarcação de 13 pés de comprimento e 7 de largura, não precisando para navegar de mais de 3 pés d'agua.

O que é mais surprehendente porém é que cada uma destas embarcações não custa mais nem chega mesmo ao custo de 9$000 réis!

Estes barcos resistem perfeitamente ao embate das ondas e podem ser empregados no serviço do mar a que qualquer outra embarcação se destine.

(*Commercio de Lisboa.*)

Festa no Rio de Janeiro.—Sob este titulo dá a «Gazeta de Portugal» a seguinte noticia:

«A 31 de outubro proximo passado teve logar no theatro lyrico Fluminense, no Rio de Janeiro, o festejo com que a Real Sociedade Portugueza=Amante da Monarchia e beneficente, costuma solemnisar o anniversario natalicio de S. M. El-Rei D. Luiz I

«Para este espectaculo se armára de ante-mão o salão do theatro interna e externamente, illuminando-o «a giorno,» o que maior realce dava aos toilettes das damas, fazendo sobresair o azul e branco de quasi todos os toilletes.

«Depois da saudação a S. M. F., cantou-se o hymno portuguez, perante as reaes effigies, seguindo-se a representação do drama original portuguez «A coroação de D. João IV.»

«Executou-se pela primeira vez o hymno composto e dedicado a S. M. a senhora D. Maria Pia, pelo maestro Bosoni, composição magestosa e de vulto, digna da alta personagem a quem foi dirigida.

«Abrilhantaram a festa: Mrs. Bayetti, Folco, Milliet, e as sr.as D. Ludovina e Antonia; os srs. Celestino, Valter e Mazzi, recitando diversas poesias.

«O sr. Arthur Napoleão executou ao piano, bem como o sr. Bosoni, dois interessantes trechos de musica.

«Todas as pessoas gradas do paiz, o ministerio, varios senadores, e a nossa legação assistiram a este brilhante espectaculo.»

Vapor Alava. — Este transporte de guerra hespanhol, que conduzia petrexos de guerra para S. Domingos, perdeu-se completamente, em consequencia d'um incendio que rebentou nas carvoarias. O barco submergiu-se perto de Palma, sendo ahi desfeito no mar; perdendo-se as armas e outros objectos que conduzia. (*Braz Tisana.*)

Emprestimo. — O ministro da fazenda do gabinete francez, o sr. Fould, pede um emprestimo de 300 milhões, e declara que a França gastou no Mexico, durante o anno de 1863, a somma de 210 milhões. (*Idem.*)

Aos solteiros. — Um periodico inglez a «Illustração,» prova, em virtude de dados estatisticos, cuidadosamente recolhidos, e que teem o caracter da mais incontestavel authenticidade, que os casados vivem muito mais tempo que os solteiros. O periodico a que nos referimos é redigido por uma senhora. (*C. de Lisboa.*)

A sorte grande de Hespanha.—Diz a «Correspondencia de Hespanha» que o premio dos 40:000 duros da ultima loteria, saira n'um bilhete, pertencente a dezenove individuos da Villa da Gracia, alguns dos quaes eram muito pobres.

O que será? — Conta o mesmo jornal, que sua magestade el-rei Victor Manuel, por occasião da resposta a muitas deputações que o comprimentaram na sua viagem a Napoles, dissera: «que na proxima primavera occorreriam acontecimentos graves, e que conta para então com o enthusiasmo do seu povo.» Se a «Correspondencia de Hespanha» está bem informada, a que acontecimentos alludirá el rei de Italia? Será á questão Russo-Polaca? A Roma? O que será?

Resultado do incendio.—Diz o «Monitor Portuguez», que no incendio que devorou o edificio da camara, perderam-se todas as actas das eleições municipaes, não se salvando documento algum por onde possa constar legalmente o resultado das referidas eleições.

E', pois, indispensavel recorrer novamente á urna, pois não suppomos que os vereadores que alcançaram a maioria dos votos pretendam validar o seu mandato, recorrendo aos noticiarios dos jornaes, ou a outros meios indirectos, não auctorisados pela lei, quando o voto espontaneo dos eleitores lhes offerece um meio legal e honroso.

Não ha expediente authentico pelo qual as eleições de Lisboa se possam hoje legalisar, senão recorrendo novamente á urna; outro qualquer, além de illegal, seria deshonroso para os vereadores, porque faria suspeitar que receiavam pelo resultado das novas eleições.

Uma resurreição.—Diz o «Portuguez» que no «Correio dos Alpes» de 3 do corrente, se lê o seguinte:

«Eis um caso que prova o perigo dos enterros precipitados, e, em todo o caso, a necessidade de um exame muito sério do corpo, antes do enterro.

Sexta feira ultima, uma familia desolada e numerosos amigos conduziam á sua ultima morada o corpo de mr. Taffut, proprietario em S. Christovão, na communa de S. Pedro de Entremont, que na vespera fôra fulminado por uma morte repentina.

O padre celebrava a missa no meio de um profundo silencio, quando repentinamente um barulho insolito desafiou a attenção dos assistentes.

Depois de alguns momentos, todos se convenceram que o ruido vinha do caixão.

Interrompeu se o officio, abriu-se o caixão e viu-se que o «morto» estava vivo!

Transportado ao seu domicilio e cercado de cuidados, não tardou a vir a si, e no dia seguinte andava a pé.»

Esmola regia. — Por uma carta que o exm.º ministro da marinha Mendes Leal, dirigiu ao nosso collega e amigo o sr. Mendes Leite, sabemos que a munificencia regia se estenderá a este districto, que será contemplado por S. M. el rei na distribuição de esmolas que vae fazer.

Consta-nos por diversa via que a esmola destinada por S. M. a este districto é de 100 libras.

Atrapalhações. — E' cousa mui natural que quem não está costumado a conviver com pessoas de certa gerarchia, nem a dirigir-lhes a palavra ou a levantar a voz na sua presença, se sinta embaraçado e confuso, quando uma vez tem de o fazer; e essa confusão e embaraço é ás vezes origem de ditos um pouco desconchavados, mas com certa graça.

Foi o que succedeu a differentes pessoas na viagem, que SS. MM. acabam de fazer ao norte do reino. Diremos aos leitores o que a esse respeito nos affiançam acontecêra.

O presidente da camara d'Albergaria, segundo uns, e segundo outros um padre abelhudo d'aquella localidade, vendo parar na villa um carro, em que suspeitava vir el-rei, mas que conduzia quatro pessoas, aproximou-se da portinhola e perguntou para dentro:—*Qual de vossas excellencias é Sua Magestade?*

Em Coimbra, o presidente da academia dramatica, levantando os vivas no theatro academico em occasião de récita a que assistiam SS. MM., disse:

— *Viva Sua Alteza real o principe real!*

No mesmo dia um academico gritou enthusiasmado:

— *Viva Sua Magestade el-rei a sr.ª D. Maria Pia!*

O governador civil de Coimbra deu, segundo se diz, a el-rei o tratamento de excellencia, quando S. M. passou n'aquella cidade indo para o Porto.

Tudo isto se explica facilmente pelo respeito de que todos se possuem em presença da magestade; o que todávia não quer dizer que em alguns casos não possam ter taes factos diversa explicação.

Podia ser fatal.—Quando na segunda feira ultima dobrava um dos sinos da universidade convocando para a distribuição dos premios, que S. M. devia fazer por sua propria mão, desprendeu-se de repente o badalo, que por felicidade caíu na baranda da parte do edificio proxima á torre, porque se caísse parallelamente a esta, podia fazer muito mal a alguma ou algumas das muitas pessoas que se achavam n'aquelle local.

O sino continou a oscillar por muito tempo sem tocar, já se sabe, e os estudantes acolheram com risadas e palmas a queda do badalo de um sino, cujos sons os sobresaltam muitas vezes no meio dos divertimentos e passatempos, para lhes lembrar as suas obrigações.

Doença.—O sr. Thiago Horta, ministro d'estado honorario, que antes d'hontem partiu para Coimbra, onde chegou de perfeita saude, amanheceu hontem sériamente incommodado, receiando-se que s. exc.ª esteja atacado de um typho. No dia da sua chegada áquella cidade esteve o sr. Thiago conversando até ás onze horas e meia da noute com o sr. deputado Mendes Leite e dous outros patricios nossos, sem se queixar do menor incommodo.

No Hotel do Mondego, onde está hospedado, foi s. exc.ª hontem visitado pelos mais acreditados medicos de Coimbra.

Desejamos sinceramente que a doença não seja de perigo, e muito folgaremos de poder noticiar em breve o restabelecimento do digno ministro d'estado honorario.

Ratos sabios. — Acha-se ha dias n'esta cidade um estrangeiro com uma porção de ratos da Africa e India ingleza, a que elle chama ratos sabios.

O estrangeiro tem n'estas ultimas noites exhibido esta familia de pequenos quadrupedes, a quem elle faz admirar por suas habilidades. Em verdade os animaes executam algumas manobras com admiravel intelligencia, e marcham bem ao mando do seu domesticador.

Os espectaculos tem sido concorridos, produzindo enthusiasmo nas creanças, que sympathisam muito com o rato artilheiro, e com a sorte da carroagem.

Transferencia de loteria. — A extracção da loteria de Lisboa, que devia ter logar hontem, foi transferida para o dia 14 do corrente, em rasão de haver ainda grande número de bilhetes por vender.

Partida.—Partiu na quarta-feira d'esta cidade com s. exm.ª familia, o sr. João Ferreira d'Oliveira, juiz de direito que foi d'esta comarca e ultimamente trasferido para a da Figueira.

Desejamos a ss. ex.ªs uma feliz jornada.

Festividades. — Tiveram logar na terça-feira, 8, as festividades de Nossa Senhora da Conceição nas egrejas de Jesus e Carmelitas. Na primeira houve funcção de manhã e de tarde, e na ultima só de manhã.

A concorrencia foi grande, quer n'um quer n'outro templo, sendo pequena a egreja de Jesus para conter o numero de fieis que concorrem ás suas festividades.

Desculpa e pedido. — Temos em nosso poder alguns escriptos que nos foram enviados e a que já teriamos dado publicidade, se não tivesse estado ausente por alguns dias o redactor principal d'esta folha, em cujo nome foram sobrescriptados.

Pedimos aos nossos collaboradores e a todas as pessoas, que quizerem honrar este jornal com quaesquer escriptos, que os dirijam sempre ao redactor ou á redacção do «Districto de Aveiro», e não a qualquer dos redactores em especial. De contrario poderá acontecer, como agora, que estando fóra da terra a pessoa a quem se dirigirem, só muito tarde póde ser publicado o que se nos remette, poisque nenhum de nossos collegas quer tomar sobre si a responsabilidade de abrir uma carta, que póde tractar de negocios particulares e estranhos á redacção, embora seja endereçada a um dado individuo, como redactor.

Esperamos nos façam isto, que não custa nada.

Tempo. — Tem estado n'estes ultimos dias um frio insupportavel, caindo de noute bastante geada. Pode porém dizer-se que o tempo verdadeiramente frio começou em Aveiro esta semana; antes d'isso, mais parecia, em certos dias, estarmos em abril ou maio do que em dezembro: tão agradavel era a temperatura!

Balanço do movimento da Caixa Economica d'Aveiro no mez d'outubro de 1863.

ENTRADAS

Depositos recebidos	268$150
Letras idem	1:542$310
Juros idem	123$065
Saldo do mez antecedente	2:642$525
	4:576$050

SAHIDAS

Depositos restituidos	34$500
Emprestimos	2:453$360
Juros pagos	$975
Saldo em caixa	2:087$215
	4:576$050

Valor dos depositos a cargo da Caixa em 31 de outubro	22:130$485
Valor das letras a receber existente na mesma data	21:638$120

Escriptorio da Caixa Economica de Aveiro, 1 de dezembro de 1863.

O secretario
A. Pinheiro.

CORREIO

Succedem-se as conjecturas sobre a duração do actual gabinete, ou mais especialmente dos dois srs. ministros do reino e da fazenda, este pelo emprestimo ultimamente contrahido em Londres, e por outros actos, aquelle pelas ultimas eleições municipaes no districto de Villa-Real.

Não nos pertence aqui mais do que noticiar o que ha, o então limitamo-nos a isto.

O «Conservador» depois de ter citado perante a opinião publica o sr. ministro da fazenda para este responder e se justificar de umas accusações que aquelle jornal entendeu dever fazer-lhe, já lavrou a sua sentença, motivando-a na falta de comparencia do reu, e no silencio dos periodicos governamentaes, e condemnou-o na perda do seu credito e honra de ministro, declarando-o indigno de sentar-se nos conselhos da corôa.

A esta bomba não resiste com certeza o sr. Lobo d'Avila, como não resistiu em outros tempos o sr. conde de Thomar, e depois d'elle outros cavalheiros, quer como ministros, quer como homens publicos.

Todos nos lembramos bem, porque as datas são recentes, do effeito d'estes foguetes a congreve.

O negocio dos logistas de Lisboa acha-se terminado pelas duas portarias que em seguida transcrevemos:

«Tendo alguns logistas da capital reclamado perante o governo contra a exigencia que se lhes fez de licença para terem abertas as portas dos seus estabelecimentos de venda de comestiveis depois da hora de recolher, alegando que, segundo os regulamentos vigentes, sómente são obrigados a munirem-se de semelhantes licenças os donos dos estabelecimentos de venda de bebibas espirituosas, pelas circumstancias peculiares que n'elles se dão: e convindo que se examine detidamente a duvida suscitada pelos requerentes, e se determine por modo claro e explicito qual é a verdadeira intelligencia dos regulamentos policiaes sobre semelhante assumpto, pois que só depois de bem definidas as obrigações dos logistas pode haver contravenção e fundamento para procedimento correccional: manda sua magestade el-rei que o governador civil de Lisboa expeça logo ordem ás auctoridades e funccionarios administrativos, para que não exijam a apresentação de licença para terem abertas as portas depois da hora de recolher aos logistas vendedores de comestiveis ou de quaesquer outros generos, que não forem bebidas espirituosas, em quanto o governo não tomar resolução sobre a questão sujeita.»

———

«Constando por officio do governador civil do districto de Lisboa, de 4 do corrente mez, que com fundamento no artigo 48.º do decreto de 10 dezembro de 1861 se exige dos logistas a apresentação de licenças para terem abertas lojas ou armazens de venda de generosos além da hora de recolher, por se entender que a disposição d'aque artigo impõe a obrigação de tirar taes licenças: manda sua magestade el-rei, pela direcção geral das contribuições directas, declarar ao referido governador civil, para sua intelligencia e effeitos devidos, que da comparação do citado artigo 48.º com o artigo 7.º do indicado decreto, se conhece que o sêllo, a que se referem os n.ºs 8 e 9 da quarta classe da tabella n.º 3 junta ao referido decreto só póde ser exigido quando as licenças a que os mesmos numeros dizem respeito sejam estabelecidas por disposições geraes ou especiaes de administração.

O mesmo augusto senhor manda outrosim que o referido governador civil em harmonia com o que fica expedido expeça as ordens necessarias, para que cessem taes exigencias com o fundamento n'uma lei que não as auctorisa.

Paço em 5 de dezembro de 1863. — Joaquim Thomás Lobo d'Avila. — Para o governador civil do districto de Lisboa.»

S. M. El-Rei alterou o itineraio do seu regresso á capital. Estando determinado que entraria hoje ali, resolveu entrar hontem pelas 4 horas da tarde.

Não sabemos o que determinou esta mudança, mas muito bem póde ser, como pensa o correspondente do «Commercio do Porto», que S. M. não quizesse entrar em Lisboa á sexta feira, por ser dia aziago para muita gente, e principalmente a maritima, e como El-Rei pertenceu á nossa marinha, póde d'ahi vir-lhe este preconceito, que em todo o caso é mister respeitar, porque ninguem ha inteiramente livre d'elles.

Foram declarados dias de gala o da chegada de SS. MM. á capital, e o seguinte. No primeiro haverá solemne «Te Deum,» e no segundo recepção no paço.

O general francez Forey antes da sua sahida de Lisboa, que teve logar no dia 6 do corrente, foi pessoalmente deixar um bilhete de despedida a todos os officiaes generaes portuguezes residentes na capital.

Segundo diz um jornal hespanhol, foi agraciado pelo imperador dos francezes com a cruz de grande official de legião d'honra, o sr. Salamanca.

Tinha sido insultado com um ataque de paralysia o sr. Ribeiro de Sá, distincto collaborador do «Commercio do Porto,» mas cria-se que em breve se restabeleceria. Oxalá que assim seja

No logar competente d'esta folha vão publicadas as felicitações que a camara municipal de Coimbra dirigiu a el-rei, por occasião da chegada de SS. MM. áquella cidade, e a dos alumnos da universidade, bem como as respostas que El rei se dignou dar a uma e aos outros.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para estas duas respostas, que caracterizam bem o constitucionalismo de El-Rei, e o seu amor pelas sciencias e artes.

A chegado de SS. MM. a Coimbra, e a sua estada n'aquella cidade, foi uma constante demonstração, pelo enthusiasmo, e regosijo publico do respeito e dedicação que todos teem por tão caros objectos.

Não nos podemos dispensar de transcrever do «Tribuno Popular» de 8 do corrente o que abaixo se lê:

Saudâmos hoje a explendida aurora, que surgiu brilhantissima no nosso horisonte!

O seu irradiar é bello, é magestoso, porque é a nação que resplende no Primeiro Cidadão do Paiz, e na adorada Italiana, que aformosenta o solio da realeza.

Coimbra tem no seio Suas Magestades, que se dignaram visitar a esposa do Mondego; Coimbra sente-se animada do mais vivo arrobamento, que sobe a um verdadeiro delirio ao contemplar a honra que está disfructando.

N'esta Athenas portugueza a Academia, repassada dos sentimentos grandiosos, que sempre lhe moram no coração, mais uma vez os expande delirante e phrenetica de enthusiasmo ao saudar o Rei e a Rainha de Portugal. Mais uma vez a Academia, como flor que é da mocidade portugueza, depõe ante o thono um culto e uma homenagem, perfumada dos mais puros e intimos affectos do coração!

O povo, o leal povo de Coimbra e suas circumvisinhanças apinha-se ao passarem Suas Magestades e o seu brado é enthusiastico, porque parte e surge vivissimo do coração e da alma!

E como assim não seria se o Rei e a Rainha deixam no solio paterno o Filho estremecido, a flor em botão do seu consorcio, e vem ao seio do paiz receber o osculo da patria?

Como assim não seria, se ambos sacrificam nas aras da patria os sentimentoo de paes, deixando o terno Filho e estando agora no coração da Beira?

Como assim não seria, se passam n'esta cidade o Neto de D. Pedro IV, o Rei-soldado, e a Filha de Victor Manuel, o Libertador da Italia?

Nós saudâmos pois ainda uma vez o Rei e e a Rainha e no delirio e extasi d'esta saudação revôa de cada um a alma, o pensamento, a vida, a crença, o coração de Portugal!»

Esperava-se que S. M. El-Rei se declarasse protector da academia de Coimbra, honra que os seus predecessores nunca recusaram no primeiro corpo scientifico do dosso paiz.

S. M. El-Rei assistiu no dia 8 a dois doutoramentos, e foi padrinho de um dos doutorados. Tencionava depois d'esta solemnidade ir visitar alguns estabelecimentos publicos e a quinta das Lagrimas, como tinha promettido ao sr. Miguel Ozorio, mas achou-se incommodado com uma dor de dentes que o estorvou de realisar os seus desejos, e nem á noite pôde ir a nenhum dos theatros, de D. Luiz e Academico, que em ambos houve récitas de gala.

A's 11 horas e 25 minutos da manhã do dia 9 partiram SS. MM. para Lisboa. Em todas as ruas do transito immenso concurso de academicos e povo se achava apinhado.

Em Santa Clara El-Rei apeou-se do carro, abraçou um academico, e pediu-lhe que transmittisse á academia os seus agradecimentos pelo muito que lhe devia.

Além do sr. reitor da universidade, auctoridades e camara, mais de trezentos academicos acompanharam SS. MM. até Condeixa, onde deram as suas ultimas despedidas aos reaes viajantes.

Reuniu-se o claustro academico para ouvir ler a carta regia pela qual El-Rei se declara protector da universidade.

Diz se que o sr. Ferrer, reitor da universidade, será agraciado com o titulo de conde do Freixo.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Embarcações entradas em 10 de dezembrode 1863

CAMINHA— Hiate port. «Nelson», m. J. S. Amaro, 7 pes. de trip., vazio.

VIANNA—Hiate port. «Primavera» m. J. da Rocha, 7 pes. de trip., vazio.

Vento N. brando—mar agitado.

ANNUNCIOS

Pelo cartorio do escrivão Leite Ribeiro, se hão de arrematar no dia 20 do corrente mez na sala do tribunal d'este juizo de direito pelas 10 horas da manhã os barcos aprehendidos na praia de Lavacos pertencente á capella da Senhora das Areias a saber:

O barco com o n.º 2 avaliado em 5000, e os seus utencilios em 5640—o barco n.º 5 em 4:000, e os utencilios em 5:510—o barco n.º 6 em 2:000, e os utencilios 1:530—o barco n.º 7 em 8:000, e os utencilios em 4:080 e toda a pessoa que os quizer arrematar deverá comparecer no dito dia hora e local.

LIVRARIA

Entre o numerosissimo e variado sortimento de livros que acabam de chegar á livraria de João da Silva Mello Guimarães, recebeu tambem:

Todas as publicações do nosso primeiro romancista Camillo Castello Branco:

As obras completas do visconde d'Almeida Garrett:

Todas as publicações de Alexandre Herculano:

Obras de Luiz de Camões pelo visconde de Juromanha:

Historia Universal por Cesar Cantu:

Diccionario Bibliographico portuguez, estudos de Innocencio Francisco da Silva:

Codigo Administrativo anotado, nova edição official de 1863; livro indispensavel ás juntas de parochia:

Vie de Jésus, por Mr. Renan; 10.ª edição:

Variado sortimento de livros de missa e semana santa, e albuns para retratos, com ricas encadernações em marroquim, velludo, marfim, madreperola, etc.

Numerosa collecção de photographias, entre as quaes muitas de José Estevão:

Livros para assentos parochiaes:

Grande sortimento de livros em branco:

Papel pautado para livros e escripturação:

Cartas de jogar, francezas:

Pelos mesmos preços se encontram aqui á venda todos os livros que se procuram nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

FOLHINHA ECCLESIASTICA
AVEIRENSE
Para 1864

Em attenção a que mais facil se observe a obrigação ordenada official aos respectivos parochos, e annunciada no noticiario d'este jornal n.º 249 por o ex.mo e revm.º sr. vigario geral, prelado desta diocese. — Acha-se á venda nas residencias dos revm.os srs. parochos de — Roge — Agueda—e Abelans de Caminho, — e na loja do sr. Francisco José Marques, do Pinheiro da Bemposta — e nesta cidade — na do sr. Bento José de Amorim — na Praça do Commercio.

Preço..... 140 réis

Rio de Janeiro

Vai sair com muita brevidade a nova galera — ADAMASTOR, — capitão Santos.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Saneiro.

Este excellente navio torna-se recommendavel pelo bom tratamento e grrndes commodos que offerece, tendo tambem beliches para os passageiros de prôa.

Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132.

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel.*

Typ. do «Districto de Aveiro».

LARGO DE S. GONÇALLO